

RESENHA

Carlos Roberto Carvalho Daróz^a

M3 Lee no Exército Brasileiro

ROCHA, Renato. *M3 Lee no Exército Brasileiro*.
Brasília: Edição do autor, 2026.

A história dos meios blindados empregados pelo Exército Brasileiro constitui um campo de investigação que, apesar de sua relevância para a compreensão da evolução da doutrina e da capacidade militar terrestre do país, ainda oferece amplo espaço para novas pesquisas. Nesse contexto, a obra *M3 Lee no Exército Brasileiro*, de Renato Rocha, apresenta uma contribuição particularmente significativa ao recuperar a trajetória do quarto carro de combate incorporado ao Exército Brasileiro. Mais do que um estudo sobre um determinado veículo blindado, o livro permite acompanhar parte impor-

tante do processo de modernização da Força Terrestre brasileira, especialmente no contexto da Segunda Guerra Mundial e de suas consequências para a organização, a doutrina e a cultura militar do país.

A escolha do M3 Lee como objeto de estudo revela-se especialmente pertinente. Concebido nos Estados Unidos em um período de acelerada transformação da guerra mecanizada, o carro de combate tornou-se um dos principais meios blindados norte-americanos no início da Segunda Guerra Mundial. Sua trajetória esteve associada a diferentes teatros de operações e a diversos

^a Coronel de Artilharia, doutor em História. Associado Titular Emérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



exércitos aliados. No Brasil, entretanto, sua história assumiu características próprias. Os primeiros M3 Lee recebidos pelo país foram destinados a unidades da Arma de Infantaria, antes de o material ser progressivamente incorporado à Cavalaria, acompanhando a evolução da organização e do emprego dos blindados no Exército Brasileiro. É justamente essa trajetória que o autor procura reconstruir, oferecendo ao leitor uma visão que articula história técnica, história militar e evolução doutrinária.

A obra está organizada em sete capítulos, que conduzem o leitor desde o processo de aquisição dos carros até a identificação dos exemplares que sobreviveram ao longo das décadas e às contribuições proporcionadas pelo M3 Lee para a doutrina militar brasileira.

A estrutura adotada favorece uma leitura progressiva: inicialmente, apresenta-se o contexto de obtenção do material; em seguida, sua concepção, produção e características; posteriormente,

seu emprego internacional e sua trajetória no Brasil; por fim, são examinados os exemplares sobreviventes e o legado doutrinário do carro de combate.

O primeiro capítulo, “Aquisição dos Lee”, situa o leitor no processo que levou o Exército Brasileiro a incorporar o novo material. A aquisição não deve ser compreendida apenas como a obtenção de um equipamento, mas como parte de um processo mais amplo de aproximação militar entre Brasil e Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. A chegada dos blindados norte-americanos representava uma ruptura importante com os meios anteriormente empregados e inseria o Exército Brasileiro em um processo de modernização acelerada. O capítulo permite compreender as circunstâncias que envolveram a obtenção dos M3 Lee e as decisões que determinaram sua incorporação à estrutura militar brasileira.

Na sequência, o capítulo “Concepção do tanque médio M3” recua no tempo para apre-



sentar as circunstâncias que levaram à criação do veículo. Essa opção é importante porque evita que o M3 seja apresentado simplesmente como um equipamento recebido pelo Brasil. O leitor é conduzido ao ambiente de transformação tecnológica e doutrinária que marcou a mecanização das forças terrestres no período anterior e durante a Segunda Guerra Mundial. Compreender por que o M3 foi concebido, quais necessidades procurava atender e quais condicionantes influenciaram seu projeto permite avaliar com maior precisão suas características e seu desempenho.

O terceiro capítulo, “Produção e principais características técnicas”, aprofunda essa dimensão. A descrição técnica é acompanhada da contextualização histórica, permitindo ao leitor

compreender o veículo não apenas como uma coleção de especificações, mas como resultado de determinada concepção de guerra blindada. Armamento, proteção, mobilidade e demais características ajudam a explicar as possibilidades e limitações do

M3 Lee. Para o leitor interessado em tecnologia militar, o capítulo oferece informações particularmente úteis; para o historiador, elas contribuem para compreender como as características materiais de um carro de combate condi-

cionavam seu emprego tático e sua inserção doutrinária.

Um dos pontos fortes da obra aparece no quarto capítulo, “M3 Lee e Grant no mundo”. Ao ampliar o horizonte para além da experiência brasileira, Rocha demonstra que a história do M3 não pode ser dissociada de sua





ampla circulação internacional. O leitor toma conhecimento dos diferentes países que empregaram as versões Lee e Grant e dos teatros de operações nos quais esses carros de combate foram utilizados. Essa perspectiva comparativa é importante porque permite colocar a experiência brasileira em seu devido contexto. O M3 não foi um equipamento concebido especificamente para o Brasil, mas parte de um sistema de armamentos produzido em larga escala e distribuído entre diferentes forças aliadas. Conhecer sua trajetória internacional ajuda, portanto, a compreender tanto suas virtudes quanto suas limitações.

O quinto capítulo, “M3 Lee no Exército Brasileiro”, constitui naturalmente o núcleo da obra. É nele que a pesquisa concentra-se na trajetória brasileira do veículo, permitindo acompanhar sua incorporação, organização, emprego e posterior transformação de função. Um aspecto particularmente interessante é a constatação de que as três primeiras

unidades brasileiras de combate a receberem e utilizarem o M3 Lee pertenciam à Infantaria. Esse dado é revelador da própria fase de transição vivida pelo Exército Brasileiro, quando os conceitos relacionados ao emprego dos carros de combate ainda estavam em processo de consolidação.

Posteriormente, os M3 Lee passaram da Infantaria para a Cavalaria, acompanhando a reorganização do emprego dos blindados e a crescente especialização dessa Arma na guerra mecanizada. A obra permite acompanhar esse processo e compreender que a transferência não constituiu apenas uma mudança administrativa. Ela refletia uma transformação na maneira pela qual o Exército Brasileiro compreendia o papel dos carros de combate, sua relação com outras armas e sua utilização no campo de batalha. Nesse sentido, a trajetória do M3 Lee serve como uma janela privilegiada para observar a própria evolução da doutrina blindada brasileira.



Outro aspecto digno de destaque é o cuidado do autor em recuperar informações que poderiam facilmente desaparecer da memória institucional. A história dos blindados não se encerra quando os equipamentos deixam o serviço ativo. Muitos veículos permanecem como testemunhos materiais de determinada época, constituindo importantes elementos do patrimônio histórico-militar. É justamente essa dimensão que ganha destaque no sexto capítulo, “Os M3 Lee ‘sobreviventes’”.

Dos 100 M3 Lee recebidos pelo Exército Brasileiro, alguns exemplares sobreviveram ao tempo e encontram-se atualmente preservados e expostos em diferentes locais do país. A identificação desses veículos confere à obra uma dimensão que ultrapassa a história operacional. Os “sobreviventes” são vestígios materiais de uma etapa fundamental da modernização do Exército Brasileiro e, simultaneamente, peças do patrimônio histórico nacional. Ao registrá-

los, o autor contribui para sua preservação documental e para a valorização da memória dos blindados brasileiros.

O último capítulo, “Contribuições para a doutrina militar brasileira”, amplia a análise para além do próprio M3 Lee. A questão fundamental passa a ser compreender o que a experiência com esse carro de combate representou para a evolução do pensamento militar brasileiro. A introdução de novos meios materiais exige mudanças de organização, treinamento, manutenção, logística e emprego tático. Dessa forma, o legado de um equipamento militar não pode ser medido apenas pelo número de anos em serviço ou pela quantidade de exemplares adquiridos. Ele também deve ser avaliado pelas transformações que provocou nas instituições que o utilizaram.

É precisamente nesse ponto que a obra demonstra uma de suas principais virtudes: o M3 Lee é apresentado como parte de um processo histórico mais am-



plo. Sua importância para o Exército Brasileiro não decorreu exclusivamente de suas características técnicas ou de seu emprego operacional, mas também de sua contribuição para a construção de uma cultura de guerra blindada e para o desenvolvimento de conhecimentos que seriam posteriormente incorporados à evolução da Cavalaria e das unidades blindadas brasileiras.

A pesquisa de Renato Rocha merece destaque igualmente pela amplitude de suas fontes e pelo esforço investigativo empregado na elaboração da obra. O autor, coronel veterano da Arma de Cavalaria, construiu sua carreira militar estreitamente vinculada aos blindados. Essa experiência profissional confere à pesquisa uma perspectiva particularmente qualificada para compreender aspectos técnicos, organizacionais e doutrinários que poderiam escapar a um observador externo. Ao mesmo tempo, o trabalho não se limita à experiência pessoal ou à memória profissional. O autor realizou sólida pesquisa

documental e bibliográfica, tanto no Brasil quanto no exterior, procurando reconstruir a trajetória do M3 Lee a partir de diferentes fontes.

Essa combinação entre conhecimento profissional e investigação histórica constitui um dos méritos centrais do livro. A familiaridade do autor com o universo dos blindados não substitui a pesquisa; ao contrário, parece orientá-la para questões que contribuem para uma compreensão mais profunda do objeto. O resultado é uma obra capaz de dialogar simultaneamente com o historiador militar, o profissional das armas blindadas, o pesquisador da Segunda Guerra Mundial, o colecionador e o leitor interessado em tecnologia militar.

Também merece ser ressaltada a capacidade do livro de preencher uma lacuna na historiografia dos blindados brasileiros. Embora existam estudos sobre a modernização do Exército Brasileiro, sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra



Mundial e sobre a evolução da Cavalaria, ainda são relativamente escassas as pesquisas dedicadas à trajetória individual dos diferentes carros de combate empregados pela Força Terrestre. Ao concentrar-se no M3 Lee, Rocha demonstra como a história de um único sistema de armas pode revelar aspectos importantes de processos históricos muito mais abrangentes.

Nesse sentido, M3 Lee no Exército Brasileiro pode ser lido em diferentes níveis. Para o interessado em história dos blindados, oferece informações sobre concepção, produção, características, usuários e emprego do veículo. Para o pesquisador de História Militar, apresenta elementos para compreender a modernização do Exército e a evolução de sua doutrina. Para aqueles dedicados à memória institucional e ao patrimônio militar, registra a trajetória dos exemplares que sobreviveram e continuam preservados no Brasil. E, para o público mais amplo, conta a história de um equipamento que

ajudou a marcar uma importante etapa da transformação das Forças Armadas brasileiras.

A obra também contribui para superar uma visão exclusivamente tecnológica da história dos carros de combate. Um tanque não é apenas uma máquina: é produto de decisões políticas, industriais e militares; exige estruturas de manutenção e abastecimento; modifica formas de organização e treinamento; influencia doutrinas; e, ao ser incorporado a uma força armada, passa a integrar a cultura profissional daqueles que o operam. A trajetória do M3 Lee no Brasil, conforme demonstrado pelo autor, reúne todas essas dimensões.

Outro mérito reside na valorização da memória material. Em uma época em que muitos equipamentos militares históricos desaparecem ou são descaracterizados, saber que alguns dos 100 M3 Lee recebidos pelo Brasil ainda existem constitui informação de grande relevância. Esses veículos são mais do que peças antigas: são testemunhos concre-



tos de um período em que o Exército Brasileiro iniciou uma profunda transformação de seus meios e conceitos de emprego. Sua preservação permite aproximar as novas gerações de uma parte importante da história militar brasileira.

Em síntese, *M3 Lee no Exército Brasileiro* é uma obra que combina pesquisa histórica, conhecimento técnico e experiência profissional para reconstruir a trajetória de um dos mais importantes carros de combate que integraram o Exército Brasileiro durante a primeira metade do século XX. Ao acompanhar sua criação, produção, emprego internacional, chegada ao Brasil, utilização inicialmente pela Infantaria, posterior transferência para a Cavalaria e legado doutrinário, o leitor não conhece apenas a história de um veículo, mas parte significativa do processo de modernização da Força Terrestre.

Renato Rocha oferece, assim, uma contribuição relevante para a História Militar brasileira e,

particularmente, para os estudos sobre blindados. Seu trabalho demonstra que a história de um carro de combate pode revelar muito sobre a evolução tecnológica, institucional e doutrinária de um Exército. Ao mesmo tempo, ao identificar os exemplares sobreviventes, a obra estabelece uma ponte entre passado e presente, contribuindo para a valorização do patrimônio histórico-militar brasileiro.

Por sua pesquisa cuidadosa, pela amplitude de informações reunidas e pela combinação entre perspectiva histórica e conhecimento especializado, *M3 Lee no Exército Brasileiro* constitui leitura recomendável para militares, historiadores, pesquisadores, estudiosos da Segunda Guerra Mundial e todos aqueles interessados na evolução dos blindados no Brasil.

Mais do que recuperar a trajetória de um equipamento, o livro preserva uma parcela da memória da modernização militar brasileira e demonstra que, por trás de cada máquina de



guerra, existe uma história de homens, instituições, decisões e transformações.

Trata-se, portanto, de uma obra que merece ser conhecida e incorporada ao crescente acervo de estudos dedicados à história dos blindados e à evolução da arte militar no Brasil.